

## O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO DE MULHERES EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

**Carolina Francisco Hermenegildo<sup>1</sup>**  
**Mayla Samer Giviziez Viana<sup>1</sup>**  
**Fernanda Bicalho Pereira<sup>2</sup>**  
**Alcione Januária Teixeira da Silveira<sup>3</sup>**  
[cionepsi@hotmail.com](mailto:cionepsi@hotmail.com)

**Área de conhecimento:** Ciências Humanas

**PALAVRAS-CHAVE:** Relacionamentos abusivos; violência doméstica; mulheres.

### INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil tem os relacionamentos abusivos (RA) como uma das grandes ocorrências. Essa prevalência acontece por um tipo de romantização do abuso, fazendo com que a identificação desse seja muito mais difícil, pois as pessoas acreditam que tais abusos são apenas fases (OLIVEIRA; ÁVILA; BASTOS; VASCONCELOS, 2016). Entende-se como relacionamento abusivo como aquele que possui a violência presente de forma naturalizada e estrutural (SANTA CATARINA, 2020). Esses relacionamentos possuem a dominação e o controle como grande característica, mas é necessário compreender que cada um vivencia de uma forma, então vai depender da forma como a vítima e o agressor experimentam cada relacionamento abusivo (OLIVEIRA, 2014). No relacionamento abusivo existem alguns tipos de violência como a violência física que se caracteriza com a violação da integridade e/ou saúde física da mulher, como tapas, socos, chutes, tortura e entre outros, a violência psicológica, quando há dano emocional e psicológico, como culpabilização, controle das ações, dos comportamentos, das crenças e outros, a violência sexual, que está relacionada com ter que presenciar, manter e/ou participar de alguma tipo de relação sexual sem consentimento, por meio de intimidação ou força, exemplo disso é o estupro, impedimento do uso de métodos contraceptivos, obrigar a ver pornografia, forçar aborto, entre outros, a violência patrimonial, é quando há retenção e/ou destruição parcial ou total de seus objetos e documentos pessoais, valores, bens e recursos econômicos e a violência moral, que está ligada a qualquer tipo de calúnia, difamação ou injúria, como expor a vida íntima, diminuir com xingamentos, críticas mentirosas, ainda a violência virtual, que é quando há exposição da mulher na internet, como a divulgação de fotos e vídeos íntimos sem a permissão dela, utilizar a internet para fazer comentários ruins para a mulher (Brasil, 2018). Assim, em meio a tanta violência, é necessário pensar em um trabalho interdisciplinar criando uma rede de apoio sólida, com assistência física, jurídica, psicológica e social, onde esse trabalho seria executado por profissionais capacitados para as assistências e por outras mulheres que já passaram ou ainda passam por tal vulnerabilidade

---

<sup>1</sup> Alunas do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

<sup>2</sup> Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora dos cursos de Psicologia e Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>3</sup> Psicóloga. Mestre em Educação. Professora no curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

(BRASIL, 2001). Diante disso, foi realizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de identificar o trabalho interdisciplinar com mulheres em relacionamentos abusivos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Portal Capes, Google Acadêmico, Scielo. Os descritores utilizados foram: relacionamentos abusivos; violência doméstica; mulheres.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Ministério Público de Santa Catarina (2020) descreve que para o enfrentamento da violência contra a mulher, deve-se entender o porquê a sociedade possui uma cultura machista e como as consequências são ruins, e só assim criar intervenções para o empoderamento e apoio para essas mulheres. Podemos observar que o contexto no qual a mulher está inserida na sociedade, a coloca como inferior ao homem, com desvantagens sociais e faz com que a mesma permaneça nesse tipo de relação por fatores como vergonha de expor a agressão sofrida, medo do parceiro, dependência financeira, entre outros fatores (FABENI, *et al.*2015). Nessa mesma direção, Souza e Ros (2006) em sua pesquisa descreveram motivos que mantêm as mulheres em contexto de relacionamento violento sendo a convivência com o medo, a dependência financeira, a dependência emocional, a criação dos filhos e a falta de apoio. Diante disso, Brasil (2001) descreve como a violência desafia o campo de saúde pública, o campo social, de organização, planejamento e atendimento as vítimas de violência e de como necessita de atuação interdisciplinar de vários setores governamentais e também da sociedade civil. Para tanto, pensar a psicologia nesse espaço é segundo Porto, Bucher e Maluschke (2014) muito importante, pois a atuação da psicóloga juntamente a rede especializada de atenção a mulher, irá orientar os profissionais que lidam diretamente com as vítimas, atribuir a compreensão de que o sofrimento psíquico está diretamente relacionada às questões sociais e não atribuir o caso a uma limitação de um acontecimento específico, mas levando em consideração a subjetividade desta mulher e compreendendo que de fato há influência dos aspectos sociais e culturais na relação deste sofrimento e principalmente no fato de sua superação. É preciso direcionar os casos para que haja de fato uma intervenção com o intuito de alcançar os resultados pretendidos, a fim de livrar a mulher do seu sofrimento psíquico e físico, levando a ela a libertação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dessa pesquisa, os pressupostos apresentados apontam a importância de uma equipe interdisciplinar no trabalho e suporte as mulheres em relacionamentos abusivos. Fica evidente a necessidade e urgência para a realização de um trabalho de promoção e atuação no cuidado, assim como de prevenção as violências de todos os gêneros.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. **Violência contra a mulher: um olhar do Ministério Público brasileiro**. Conselho Nacional do Ministério Público. –

Brasília: CNMP, 2018. Disponível em:  
[https://www.cnmp.mp.br/portal/images/FEMINICIDIO\\_WEB\\_1\\_1.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal/images/FEMINICIDIO_WEB_1_1.pdf). Acesso em 07 de set. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar**: orientações para a prática em serviço / Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

FORTI, B.; MARTINO, M.F.; POSSOBON, R.F.S. **Dependência Emocional de Mulheres e a Permanência em Relacionamentos Abusivos**. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faculdade de Americana, Americana. 2018 Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Jessica Particelli Gobbo. Disponível em:  
<http://aplicacao.vestibularfam.com.br:881/pergamumweb/vinculos/000015/0000152d.pdf>. Acesso em 10 set. de 2020.

OLIVEIRA, F.M.A.D.; ÁVILA, F.J.D.P.; BASTOS, N.M.C; VASCONCELOS, V.L. **Romantização do relacionamento abusivo, uma violência silenciosa**: A ineficácia da Lei Maria da Penha. Anais do IX Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão. Sobral-CE, 2016. Disponível em:  
[https://flucianofejao.com.br/novo/wp-content/uploads/2019/03/ROMANTIZACAO\\_DO\\_RELACIONAMENTO\\_ABUSIVO\\_U\\_MA\\_VIOLENCIA\\_SILENCIOSA\\_A\\_INEFICACIA\\_DA\\_LEI\\_MARIA\\_DA\\_PENHA.pdf](https://flucianofejao.com.br/novo/wp-content/uploads/2019/03/ROMANTIZACAO_DO_RELACIONAMENTO_ABUSIVO_U_MA_VIOLENCIA_SILENCIOSA_A_INEFICACIA_DA_LEI_MARIA_DA_PENHA.pdf). Acesso em 14 set. de 2020.

OLIVEIRA, G.C.C.D.; PAES, M.S.L. Violência de gênero contra a mulher: a vivência deste fenômeno. **Revista Enfermagem Integrada** – Ipatinga: Unileste, v. 7, n. 1, Jul./Ago. 2014

SANTA CATARINA. Ministério Público. **Violência doméstica** – Não se cale!. Santa Catarina. 2020. Disponível em: <https://www.mpsc.mp.br/campanhas/violencia-contra-mulher>. Acesso em 10 de set. de 2020.

SILVA, L.L.da; COELHO, E.B.S.; CAPONI, S.N.C.de. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.11, n.21, p. 93-103, 2007. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832007000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 set. de 2020.

SOUZA, P.A.de; ROS, M.A.Da. Os motivos que mantêm as mulheres vítimas de violência no relacionamento violento. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUFSC, v.1, n. 40, p. 509-527, 2006.